

A representação da mulher na Revista Veja (1968-1972)

ROSA, Yasmin Pereira.

FUÃO, Juarez José.

yasminrosa@furg.br

Evento: Seminário de Pesquisa

Área do conhecimento: História do Brasil República

Palavras-chave: história; revista Veja; mulher.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa volta-se para a análise da revista Veja nos anos 1968 a 1972, no que tange as suas formas de representar a mulher, tanto na forma textual como imagética. O objetivo da pesquisa é demonstrar, através do estudo criterioso de artigos publicados em suas páginas, a forma como a revista representa a mulher em geral e, mais especificamente, a mulher negra. Tendo em vista a grande circulação da revista e sua contribuição na formação de opinião de seu público-alvo, faz-se necessário o estudo das representações e manipulações da imagem da mulher, que contribuíram para a perpetuação do machismo na sociedade brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar com uma perspectiva histórica uma revista, jornal ou qualquer material midiático é necessário uma compreensão de seu contexto de criação e publicação, além dos interesses associados a estas publicações. Neste sentido, a Veja, criada em 1968 e a Editora Abril de 1950, “[...] se inserem em um momento de expansão do capitalismo, desenvolvimento tecnológico e consolidação de um papel dos grandes veículos de comunicação, e a partir disso devem ser analisadas” (SILVA, 2005, p. 21). A imprensa tem como seu papel informar o seu público, transmitir informações e passou também a ser utilizada como fonte confiável e verdadeira para o estudo historiográfico pelos pensadores positivistas. Já com a nova história e pensadores marxistas, ela passou a ser vista não como uma fonte incontestável do passado, mas sim uma forma de representação deste passado, levando em conta os interesses e subjetividade de quem lhe escreveu ou publicou. A análise baseia-se não só no fato ali narrado, mas a própria forma de narração, escolha do que é ou não publicado e de quem tem voz ou é silenciado, ou ainda “A organização do conteúdo (hierarquização da informação) e da publicidade, buscar informações sobre quem eram os seus leitores, como se autodenominavam e que relações mantinham com os grupos dominantes” (MENEZES, 2014, p. 20).

Levando estes pontos em consideração, faz-se necessária a investigação do discurso e das formas de representação textual e imagética, tendo em vista as diferentes formas de leitura do mundo, como exemplifica Chartier: “Daí a atenção voltada para a matéria com que se opera o encontro entre o ‘mundo do texto’ e o ‘mundo do leitor’ [...]” (CHARTIER, 1991, p. 178).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para análise das fontes será a análise de conteúdo, que de uma forma mais precisa elucida a hipótese de que a revista é misógina e com acentuado conteúdo machista. As fontes baseiam-se nos artigos da revista Veja que de alguma forma falam ou referem-se à mulher, selecionados a partir do levantamento de 200 edições da revista, buscados a partir de análise página por página de cada edição, sendo selecionados aqueles que falavam da

mulher direta ou indiretamente. As fontes são digitais, todas disponíveis no site da revista. O período selecionado abrange a primeira edição da revista até a de número 200, sendo 1968 até 1972, este tido como os anos de maior repressão e censura da Ditadura Civil-Militar, o que é conflitante com o expressivo número de nudez encontrados. O restante da revista será analisado posteriormente.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Embora se tratando de uma pesquisa ainda em processo de construção, através do levantamento realizado e dos 112 artigos encontrados é perceptível um padrão de representações da mulher feita pela revista. Ora a mulher é sexualizada, sendo retratada imagetivamente através de fotos nuas ou seminuas, ora ela é relacionada às questões do lar e da família, entre outros. Mesmo quando são mostradas enquanto figuras políticas, como deputadas ou vereadoras, a revista sempre relacioná-las com seus deveres de “dona de casa”, dizendo quantos filhos possuem, se sabe tricotar, o que gosta de cozinhar; além disso, refere-se às mulheres através de seus atributos físicos, como cor dos olhos ou tipo de cabelo e corpo. Outro aspecto observado é com relação à violência contra a mulher, que em alguns artigos da revista é minimizada, como no caso encontrado na página 30 da edição 153 de 11 de agosto de 1971, em que é noticiada a volta de uma deputada pernambucana a Câmara dos Deputados após dois meses afastada para recuperar-se de grave agressão física do marido, então ex-prefeito de Recife e que nenhuma pena sofreu pelo ato. A revista descreveu o ocorrido como um “escândalo que pode ajudar”, no sentido de que a deputada usaria o ocorrido como trampolim eleitoral. Nenhum comentário é feito sobre o marido não ter sido punido por seus atos. De diversas formas a revista deprecia ou limita a imagem da mulher, seja na escrita ou em fotos sexualizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o silenciamento da mulher na historiografia convencional e o reflexo do mesmo nos dias de hoje, faz-se necessária a escrita de estudos feministas e que tragam a mulher como ser histórico. Analisar a revista *Veja* e suas formas de representar a realidade e manipulá-la ao seu modo contribuem para a compreensão da formação e manutenção do machismo na sociedade brasileira, muito influenciada pela mídia convencional globalizada.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Revista Estudos Avançados. São Paulo: 1991.

MENEZES, Bianca Sotero de. **Imprensa e gênero: a condição feminina e as representações da mulher amazonense na imprensa provincial (1850-1889)**. Manaus: 2014.

Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/3970/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Bianca%20Sotero%20de%20Menezes.pdf> Acesso em: 12 ago. 2015.

SILVA, Carla Luciana Souza da. **Veja: o indispensável partido neoliberal (1989-2002)**. Niterói: 2005.

Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/508.pdf> Acesso em: 16 ago. 2015.

Revista Veja: Ed. Nº 153 de 11/08/1971

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/> Acesso em: 26 jun. 2015.